

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-184-5
DOI 10.22533/at.ed.845210706

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos em adaptação e tradução; e outras temáticas.

Estudos literários traz análises sobre identidade cultural, memória, resistência, feminino, ecocrítica, cultura, regionalismo, história, poesia, prosa, turismo e literatura.

Em estudos em adaptação e tradução são verificadas contribuições que versam sobre literatura e teatro, além de mitologia andina.

Outras temáticas congrega estudos sobre arquitetura do espaço escolar e sociologia das ausências.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE CULTURAL EM TRÂNSITO: UM OLHAR A PARTIR DO CONTO “RÉPLICA” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Maria do Socorro Souza Silva	
Maria Lidiana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107061	
CAPÍTULO 2	13
LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE CONCEIÇÃO EVARISTO E MÁRCIA KAMBEBA	
Lívia Verena Cunha do Rosário	
DOI 10.22533/at.ed.8452107062	
CAPÍTULO 3	25
O CONCEITO DE RESISTÊNCIA PRESENTE NO CONTO <i>ANACONDA</i> , DE HORÁCIO QUIROGA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA LATINA SOB O VIÉS DO PÓS-COLONIALISMO	
Geovani Augusto Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.8452107063	
CAPÍTULO 4	32
“LOS CONVIDADOS DE AGOSTO”: SIMBOLISMO Y TRANSGRESIÓN FEMENINA	
Karina Reis de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107064	
CAPÍTULO 5	37
A VISÃO ECOCRÍTICA DE MIYAZAKI EM PRINCESA MONONOKE	
Nicole Torres Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.8452107065	
CAPÍTULO 6	51
DISCURSO E IDEOLOGIA EM ANGÚSTIA: UMA BREVE ANÁLISE	
Larissa Xavier de Oliveira	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
DOI 10.22533/at.ed.8452107066	
CAPÍTULO 7	62
ALENCAR CULTURA E IDENTIDADE EM <i>TIL</i> : UMA ABORDAGEM DISCURSIVA	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.8452107067	
CAPÍTULO 8	73
O REGIONALISMO REVISITADO NA AMAZÔNIA: BELÉM DO GRÃO PARÁ E DOIS IRMÃOS	
Damaris de Souza Silva	

Veronica Prudente Costa
Rosidelma Pereira Fraga
DOI 10.22533/at.ed.8452107068

CAPÍTULO 9..... 89

SAMBAÍBA DESCREVE AS VIVÊNCIAS DO SERTÃO PIAUIENSE: FONTES IBIAPINA À LUZ DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BENJAMIN

Layane Rodrigues dos Santos
Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8452107069

CAPÍTULO 10..... 101

MISÉRIA E “MAU GOSTO” EM RODOLFO TEÓFILO E LUÍS ROMANO

João Luiz Xavier Castaldi

DOI 10.22533/at.ed.84521070610

CAPÍTULO 11 112

PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO: LITERATURA E HISTÓRIA DO SÉCULO XIX

Tamara Cecília Rangel Gomes
Ethmar Vieira de Andrade Filho

DOI 10.22533/at.ed.84521070611

CAPÍTULO 12..... 116

DIZER O INDIZÍVEL: OS NEGROS E A ESCRAVIDÃO NO DISCURSO DE VIAJANTES ARGENTINOS AO BRASIL

Lyanna Costa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84521070612

CAPÍTULO 13..... 128

FUTEBOL, POLÍTICA E CULTURA NO CONTO “JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Lucas Santana Viana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.84521070613

CAPÍTULO 14..... 136

SOB A PELE DAS PALAVRAS: ANÁLISE DE UM POEMA DE MICHELINY VERUNSCHK

Natália Tano Portela
Danilo Santos Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.84521070614

CAPÍTULO 15..... 143

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL IMPLÍCITO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Igor Azevedo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.84521070615

CAPÍTULO 16	158
TURISMO E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA PORTUGUESA	
Eva Maria Marques Milheiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070616	
CAPÍTULO 17	169
A ADAPTAÇÃO TEATRAL: EFEITOS DE SENTIDO DA OBRA LITERÁRIA NO TEXTO DRAMÁTICO	
Maria Clara da Costa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.84521070617	
CAPÍTULO 18	184
TRADUÇÃO COMENTADA DA MITOLOGIA ANDINA “URSO RAPTOR” DIALOGANDO COM BELÉN	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.84521070618	
CAPÍTULO 19	193
DO CONCEITO DE ESPAÇO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Francisca Rodrigues Lopes	
Marcos Rafael Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070619	
CAPÍTULO 20	205
A SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS DE SANTOS E A CEGUEIRA DOS SABERES DE MORIN PELO VIÉS DOS REGIMES DE INTERAÇÃO DE LANDOWSKI	
Wiliana Carneiro Carvalho	
Noelma Oliveira Barbosa	
Bruno Gomes Pereira	
Juscelino Laurindo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84521070620	
SOBRE O ORGANIZADOR	220
ÍNDICE REMISSIVO	221

CAPÍTULO 1

IDENTIDADE CULTURAL EM TRÂNSITO: UM OLHAR A PARTIR DO CONTO “RÉPLICA” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 05/03/2021

Maria do Socorro Souza Silva

UERN

Umarizal - RN

<http://lattes.cnpq.br/4121436841049869>

<https://orcid.org/0000-0002-6402-5712>

Maria Lidiana Costa

UERN

Lucrécia - RN

<http://lattes.cnpq.br/4607143171535478>

<https://orcid.org/0000-0001-8578-3021>

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar uma leitura crítica do conto “Réplica”, da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adiche. Nos propomos a analisar o texto com vistas para a questão da diáspora, destacando aspectos da identidade das personagens que nos permitem pensar o fenômeno da viagem como meio para a aculturação, para hibridização. Também procuramos pontuar aspectos dentro do conto que nos permitem pensar um sentido metafórico para o termo réplica, o qual aparece como título do texto, mas que também faz alusão a uma possibilidade de vida dupla, de aspecto de cópia, de imitação. Para ancorar nossas discussões convocamos Hall (2003) e (2008) com suas relevantes contribuições acerca da diáspora, das identidades culturais, Silva (2008) e seu pensamento sobre a identidade como produção social, dentre outros. Através das discussões

postas percebemos que as personagens da narrativa passam por mudanças culturais, físicas e comportamentais que refletem na sua identidade. Notamos ainda que, por tratar-se de sujeitos em condição de diáspora, tendem a apresentar identidades que oscilam entre dois pólos, um voltado para sua cultura de origem, outro da nova cultura em que vivem, constituindo identidades que se localizam num *entre-lugar*, num espaço de negociação.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade cultural. Diáspora. Hibridização.

CULTURAL IDENTITY IN TRANSIT: A VIEW FROM THE SHORT STORY “RÉPLICA” OF CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

ABSTRACT: This work aims to present a critical reading of the short story “*Réplica*”, by the Nigerian author Chimamanda Ngozi Adichie. We proposed to analyze the text emphasizing the diaspora question and highlighting aspects of the characters’ cultural identity that allow us to think about the phenomenon of travel as a means of acculturation and hybridization. We also tried to point out aspects within the short story that allow us to think about a metaphorical meaning for the term replica, which appears as text title, but which also alludes to a possibility of double life, of copy aspect, of imitation. To support our discussions, we are based on Hall (2003) and (2008) with their pertinent contributions about the diaspora, cultural identities, Silva (2008) and his thinking about identity as social production, among others. Through the discussions presented, we realized that the characters in the narrative undergo

cultural, physical and behavioral changes that reflect on their identity. We also realized that, for being characters in a condition of diaspora, they tend to have identities that oscillate between two poles, one focused on their culture of origin, and the another focused on the new culture in which they live, constituting identities that are located in an inter-place, in a negotiation space.

KEYWORDS: Cultural identity. Diaspora. Hybridization.

INTRODUÇÃO

O conto *Réplica* faz parte do livro *No seu pescoço*, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adiche, a obra é composta por doze contos, foi publicada em 2017 pela Companhia das Letras. Conta a história de uma mulher chamada Nkem, uma nigeriana que passou a morar nos Estados Unidos logo após a ascensão econômica do seu marido, Obiora. Segundo a narrativa isso é costume entre as famílias nigerianas, logo após o marido conseguir melhor *status* financeiro, leva a família para os EUA, passando o marido a viver em dois lares. Eles têm dois filhos, Okey e Adanna. Obiora costuma passar pouquíssimo tempo com a família, somente nas férias de Natal e em alguns meses do ano.

O desenrolar do conto inicia logo após Nkem receber uma ligação da sua amiga nigeriana Ijemamaka, ela revela para Nkem que Obiora está tendo um relacionamento amoroso com uma mulher mais jovem, acrescenta que esta suposta namorada do seu marido esteja morando na sua casa na Nigéria. A partir de tal revelação Nkem passa a repensar suas ações, suas escolhas, o modo como tem conduzido o casamento à distância, a ausência dos familiares, a falta da sua cultura, até mesmo o modo como arruma o cabelo é repensado pela protagonista.

Dentre os tantos assuntos abordados no enredo do conto, como por exemplo, a condição social da mulher, o casamento pela ótica do patriarcado, a relação entre o homem branco e o homem negro, os processos de aculturação, optamos por vislumbrar essas questões pela ótica do fenômeno da diáspora. Nessa perspectiva, objetivamos analisar o conto “*Réplica*”, evidenciando como os personagens, sobretudo a Nkem, tem seus pensamentos e ações envoltos pela sua condição de desterrada, ou seja, por ela encontrar-se distante da sua terra natal, possa talvez transparecer isso em seu modo de vida.

Partindo deste objetivo procuramos estruturar este trabalho de modo que venha a contemplar aquilo que almejamos. Sendo assim, apresentamos inicialmente uma discussão sobre a significação por trás do título do texto. Elencamos as metáforas utilizadas no enredo que nos conduzem ao pensamento de um sentido figurado para o termo *réplica*. Posteriormente fazemos uma análise com vistas para a construção identitária de Nkem, partindo, sobretudo, das noções de diáspora e hibridização.

RÉPLICA: PARA ALÉM DO SEU SENTIDO LITERAL

Neste espaço procuraremos tratar sobre a significação por trás do título do conto

“Réplica”. Dentre os pontos que nos propomos a tratar aqui, mencionamos alguns que são pertinentes à nossa interpretação, como por exemplo, a representação do chefe de família encarregado de vender objetos (reíquias) em diversos países no mundo, levando para sua casa as réplicas de tais objetos; algumas atitudes das personagens que sugerem ideia de cópias; o tratamento que a personagem Nkem tem com seu cabelo, a forma de preparação dos alimentos, a casa da família, a duração do casamento e as ações dos empregados domésticos, esses são pontos norteadores nos ajudarão a compreender a significação acerca do título réplica. Nesse sentido nos indagamos: Seria apenas as réplicas dos objetos de arte ou seria réplica de uma vida que ficou para trás, na Nigéria?

Gostaríamos de iniciar relatando o espaço onde ocorre o desenrolar da narrativa, fazendo menção aos dois espaços em que a família reside, e que pertencem a duas culturas distintas. Conforme mostra a narrativa, a casa na Nigéria foi a primeira residência da família e os mesmos passaram a residir em uma nova morada nos Estados Unidos. Sabendo que o termo réplica refere-se a algo que é produzido a partir de outro, podemos sugerir que a residência da família nos EUA seria uma réplica daquele que ficou na Nigéria. Vejamos um trecho que nos mostra o espaço onde se passa a história e que alude a ideia de uma réplica da residência deixada na Nigéria:

Obiora ficou na casa durante os primeiros meses, por isso os vizinhos só começaram a perguntar por ele mais tarde. Onde estava o marido dela? Tinha acontecido alguma coisa? Nkem disse que estava tudo bem. Ele vivia na Nigéria e também nos Estados Unidos; eles tinham duas casas. Ela viu a desconfiança nos olhos deles, percebeu que estavam pensando em outros casais com segundas casas em lugares como Flórida ou Montreal, mas eram casais que habitavam cada uma das casas ao mesmo tempo, juntos. (ADICHIE, 2017, p. 32)

A passagem mostra a adaptação da família de Nkem à cultura dos Estados Unidos, e que agora, residentes no solo americano, se misturam aos seus aspectos comportamentais, aos modos de agir, pensar e se relacionar oriundos de uma identidade nacional construída pela vivência na Nigéria. Podemos notar que nos relatos da convivência com seus respectivos vizinhos existia uma subordinação, um estranhamento por parte dos norte-americanos, é como eles impusessem às pessoas originárias de outros países seus modos de vida e considerando excêntrico o modo de vida dos imigrantes.

A partir dos questionamentos por parte dos vizinhos Nkem ficava omissa sobre a cultura de seu país, pois, aos olhos das pessoas, era estranho uma família residir em dois lugares distintos. Isso foi visto por Nkem de maneira singular e reflexiva. Corroborando com essa questão de subordinação e omissão de culturas, diz (HALL, 2002, p.30): “As diferenças regionais e étnicas foram gradualmente sendo colocadas de forma subordinada, sob aquilo que Gellner chama de “teto político” do Estado-nação”, ou seja, a cultura dos Estados Unidos era sempre bem vista aos olhos de toda a nação, como se fosse superior às demais. Retornando ao título do conto, percebemos que a réplica não seria somente as

peças de decoração da casa, mas a própria estrutura familiar disfuncional, a vida dividida entre dois lugares, as duas culturas que permeiam a vida dos personagens.

Nos trechos da narrativa podemos perceber que o modo de vida da família de Nkem, por ter duas casas em territórios distantes, incomodava os vizinhos, gerando muitas dúvidas e questionamentos a respeito da Nigéria. Esse aspecto pode ser atrelado à significação por trás do título, ou seja, podemos presumir que o fato de Nkem sentir-se desconfortável pelas insinuações dos vizinhos, pode ser devido ao fato dela mesma não sentir firmeza na sua estrutura familiar, aspecto notado quando ela reflete sobre o casamento observando, apreciando os detalhes de algumas das réplicas que ornamentam a casa. Nkem estaria associando a vida conjugal e sua atual morada à uma réplica?

Outro ponto dentro do conto que nos sugere um sentido metafórico para o termo réplica é o fato de quando a empregada doméstica estar preparando os alimentos, Nkem sente muita falta dos sabores deixados na Nigéria. Vejamos um trecho em que ela menciona o inhame:

Na Nigéria, ela teria usado inhame para fazer a sopa ji akwukwo, mas, ali, quase não se encontra inhame na loja de produtos africanos — inhame de verdade, não as batatas fibrosas que os supermercados americanos chamam de inhame. Uma réplica de inhame, pensa Nkem". (ADICHIE, 2017, p. 40)

Vejamos que até os alimentos que a personagem consome nos Estados Unidos são considerados, por ela, como uma réplica daqueles que consumia na Nigéria, aspecto notado quando sente nostalgia dos alimentos que consumia na Nigéria. Nesse sentido, podemos fazer um contraponto com o que diz Hall (2002) em sua obra *A identidade cultural na pós-modernidade*, especificamente no capítulo “Globalização” em que discute, de forma enfática, como nossas identidades são construídas, reconstruídas, deslocadas e fragmentadas a partir da cultura de cada lugar. O estudioso menciona que: “podemos pensar isso de uma outra forma: nos termos daquilo que Gilldens (1990) chama de separação entre espaço e lugar. “O lugar” é específico, concreto, conhecido, familiar e delimitado”. Assim, mesmo que exista a confluência de outras culturas atreladas às práticas comportamentais da família de Nkem, os modos de agir relacionados ao lugar de origem ainda permanecem na personagem, fazendo com que venha a considerar a forma de alimentação, o comportamento dos empregados domésticos, os alimentos à uma réplica da sua vida na Nigéria.

Ainda na perspectiva de tratar da questão da metáfora por trás do termo réplica apresentamos a figura do pai, um progenitor ausente do lar, aspecto evidenciado pelo narrador através dos sentimentos dos filhos do casal. Vejamos mais um fragmento do conto que ilustra isso: “Na próxima semana, seus filhos mais uma vez dirão “papai” para uma pessoa de verdade, não uma voz no telefone; ela vai acordar de noite e ouvir alguém roncando a seu lado; vai haver outra toalha usada no banheiro”. (ADICHIE, 2017, p. 33)

Chamamos atenção para quando o narrador emprega a expressão “pessoa de

verdade”, sugerindo que o pai ao ausentar-se do lar por muito tempo, torna-se alguém surreal para os filhos, apenas uma voz do outro lado do telefone. Nesse sentido, a própria conjuntura paterna representada por Obiora pode ser interpretada como uma imagem de réplica, uma “imitação” de pai.

Mais um ponto dentro do conto que nos permite ver a réplica como algo além dos objetos de decoração da casa é o próprio casamento de Nkem e Obiora. O casamento não atende ao que a personagem feminina almeja. É um enlace matrimonial suprimido, como diz a própria Nkem em diálogo com esposo: “Nós podemos mesmo espremer um ano inteiro de casamento e dois meses de verão e três semanas de dezembro?”, pergunta Nkem. “Podemos comprimir o casamento?”. (ADICHIE, 2017, p. 48)

Notamos neste trecho do conto que a personagem Nkem tem uma imensa necessidade de estar ao lado de seu esposo, compartilhando todos os momentos com a família. No entanto, essa relação está sendo fragmentada, devido ao pouco contato físico e o distanciamento. Porém, vemos no desenrolar da narrativa que alguns posicionamentos do progenitor e até mesmo dela impedem de viverem juntos, e que a distância está cada dia dissipando sua relação com a família.

A DIÁSPORA E O ENTRE-LUGAR COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA PERSONAGEM NKEM

De acordo com Stuart Hall (2013), em seu livro *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*, a diáspora é um movimento decorrente de vários motivos, tais como: “pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades - os legados do Império em toda parte - podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento - a dispersão. Mas cada disseminação carrega consigo a promessa do retorno redentor” (HALL, 2013, p. 28). E na perspectiva do conto que nos propomos a estudar neste espaço, percebemos que a família de Nkem encontra-se nessa condição de vida diaspórica, pois como já foi mencionado aqui, ela e seus filhos vivem nos Estados Unidos, enquanto o marido vive, a maior parte do tempo, na Nigéria, local em que costuma trabalhar vendendo artefatos, antiguidades históricas. Dentre os tantos motivos citados Hall (2013) que podem motivar alguém a deslocar-se da sua terra de origem, podemos perceber que no conto “Réplica” o que ocasionou a ida para os Estados Unidos foi a busca por uma ascensão social, para manter um padrão de vida almejado pelo povo nigeriano, o que pode ser observado no trecho a seguir, momento em que Nkem conversa com outra mulher nigeriana que também vive nos EUA e o marido na Nigéria:

Nossos homens gostam de nos manter aqui, dissera ela a Nkem. Eles vão para casa para trabalhar ou passar as férias, deixam a gente e as crianças com casas e carros enormes, nos arrumam empregadas da Nigéria para quem não temos que pagar esses salários absurdos dos americanos, e dizem que os negócios são melhores na Nigéria e tudo o mais. Mas sabe por que nunca se mudariam para cá, mesmo se os negócios fossem melhores aqui?

Porque nos Estados Unidos não reconhecem os Grandes Homens. Ninguém fala "Doutor! Doutor!" Para eles aqui. Ninguém corre para espanar o assento antes de eles se sentarem. (ADICHIE, 2017, p. 36)

O fato da Nigéria ser um que sofre pela desigualdade social e pelo estereótipo de país subdesenvolvido permite que a narrativa venha nos proporcionar um olhar voltado para o deslocamento das pessoas para outros países à procura de boas escolas para seus filhos, de conforto, segurança, ou até mesmo para atender a desejos pessoais de ordem material, tais aspectos ressoam como uma espécie de denúncia em relação à visão que boa parte do mundo tem em relação aos países africanos.

É importante destacar no trecho mencionado o fato do homem nigeriano precisar reafirmar a sua grandeza diante dos homens americanos, mesmo tendo bom *status* financeiro, ainda é um nigeriano em busca de melhores condições de vida, por isso não é chamado de 'doutor'. Em seu país ele possui um tipo de tratamento o qual deseja que refletisse na sua posição nos EUA.

Sabendo que a personagem Nkem e seus filhos vivem numa condição diaspórica, num espaço em que o modo de vida, a cultura, praticamente tudo diverge da sua terra natal, podemos nos questionar: Como tais fatores influenciam na identidade cultural destes sujeitos? Nessa perspectiva Hall (2013) também se questiona a respeito do povo caribenho, o qual ele se propõe a estudar no livro antes mencionado. Ele indaga:

[...] o que a experiência da diáspora causa a nossos modelos de identidade cultural? Como podemos conceber ou imaginar a identidade, a diferença e o pertencimento, após a diáspora? Já que "a identidade cultural" carrega consigo tantos traços de unidade essencial, unicidade primordial, indivisibilidade e mesmice, como devemos "pensar" as identidades inscritas nas relações de poder, construídas pela diferença, e disjuntura? (HALL, 2013, p. 28)

Nessa perspectiva nos perguntamos: Como identidade cultural, a diferença e o pertencimento de Nkem e seus filhos aparecem representados no conto? Notamos que ela vive numa espécie de duelo consigo mesma, tentando adequar-se à vivência nos Estados Unidos. Ela usa relaxante capilar, um produto que modificou a aparência do seu cabelo, tornando-o mais parecido com o das mulheres dos homens brancos. No momento em que descobre o suposto caso do marido com uma mulher de cabelo encaracolado, ela imediatamente muda de opinião com relação ao seu cabelo alisado pelo relaxante:

Ela pega a tesoura, aquela que usa para cortar as fitas de cabelo de Adanna em laços mais definidos, e leva até a cabeça. Agarra tufo de cabelo e corta rente ao couro cabeludo, deixando os fios do comprimento de uma unha, longos o suficiente apenas para formar pequenos cachos com um texturizador. Nkem vê o cabelo flutuando, como tufo de algodão marrom caindo na pia branca. Ela corta mais. (ADICHIE, 2017, p. 35)

Este trecho é bastante oportuno para ilustrar o confronto existencial e identitário da personagem quando ela sente-se desconfortável com o cabelo e resolve cortá-lo, deixando os fios bem curtos, permitindo assim que seus cachos cresçam e as marcas das suas

raízes estejam em evidência.

Podemos perceber nesta decisão de Nkem uma forma de escapar da realidade em que estava, para em seguida regressar às suas origens, ao seu berço. Esse aspecto pode ser lido pela ótica de Hall (2002), na obra *A identidade cultural nas pós-modernidade*, na qual trata sobre uma possível crise de identidade. O autor destaca que: “Esse duplo deslocamento - descentração dos mesmos - constituem uma crise de identidade para o indivíduo”. Então podemos presumir que Nkem esteja vivenciando essa crise identitária à medida que oscila entre as duas culturas, a nigeriana e a estadunidense.

A mudança em Nkem, o resgate por uma identidade nacional ocultada pela vivência nos EUA reafirma-se no trecho que segue:

Nkem sente então uma possessividade feroz, imaginando aquela menina enlaçada pelos braços de Obiora, na cama deles. Larga o telefone, diz a Amaechi que já volta e dirige até o Walgreens para comprar uma caixa de texturizador. No carro, acende a luz e olha a caixa, vendo a foto das mulheres com cachinhos bem curtos. (ADICHIE, 2017, p. 40)

O trecho revela-nos não somente uma mudança física na personagem, mas também em sua identidade. O fato dela conviver com pessoas de outra etnia contribui para assimilação de novas características físicas e culturais. Nessa perspectiva, Tomaz Tadeu da Silva em seu texto “A produção social da identidade e da diferença” ressalta que os movimentos diaspóricos tendem a provocar, nas identidades dos sujeitos, a hibridização. Ele menciona que:

[...] Diásporas, como a dos negros africanos escravizados, por exemplo, ao colocar em contato diferentes culturas e ao favorecer processos de hibridização, sincretismo e criouliização cultural que, forçosamente, transformam, desestabilizam e deslocam as identidades originais. (SILVA, 2008, p. 88)

Em se tratando da identidade de Nkem, concebemos tratar-se de uma identidade híbrida, múltipla, heterogênea, pois a partir do momento em que entra em contato com uma nova cultura, ela agrega em si traços dessa cultura. É no movimento diaspórico, no deslocamento, no contato com uma cultura estrangeira que as identidades saem do campo fixado, para um espaço de negociação em que passam a coexistir caracteres distintos. Os sujeitos que vivenciam experiências assim, seja de forma forçada, como no caso da escravidão, seja por interesses pessoais, como é o caso da família representada no conto “Réplica”, em qualquer um dos casos, as identidades não serão mais as mesmas, serão identidades que transitam entre culturas distintas. No caso de Nkem, certamente, o fato de ter cortado a parte lisa do cabelo, de ter deixado de usar o relaxante capilar, passando a usar texturizador e de, possivelmente, retornar a sua terra natal, não apagará os traços da cultura América que ela agregou à sua subjetividade, ou seja, ela não deixará de ser uma nigeriana que vive/viveu nos EUA, que aprendeu a cultura de lá, unindo-a a sua identidade nacional e pessoal. Do mesmo modo que o tempo de vivência nos EUA não apagou/ocultou,

por completo, os traços da sua cultura que coexistem na sua identidade, quando ela menos esperava veio à tona uma gama de sentimentos e busca pelas origens.

Ainda nesse pensamento, Silva (2008) destaca que são nestes espaços de deslocamentos, de movimentos fronteiriços que podemos perceber o caráter inconclusivo das identidades, sobretudo àquelas que são concebidas nos espaços de fronteiras. Silva (2008) enfatiza que: “Se o movimento entre fronteiras coloca em evidência a instabilidade da identidade, é nas próprias linhas de fronteira, nos limites, nos interstícios, que sua precariedade se torna mais visível. (SILVA, 2008, p. 89). Em se tratando do conto “Réplica” e da protagonista feminina, é nesta pequena fenda existente entre as suas vivências nos EUA e a sua cultura original, que a sua identidade vai se construindo, tornando-se um misto cultural, uma personalidade híbrida. Vejamos um trecho do conto que corrobora com o este pensamento:

Nkem perguntou se a mulher pretendia voltar e ela se virara, olhos arregalados, como se Nkem tivesse acabado de traí-la. “Mas como eu posso voltar a morar na Nigéria? Quem passa tanto tempo aqui acaba mudando, não fica mais igual ao povo de lá. Como meus filhos vão se adaptar?” E Nkem, apesar de não gostar das sobrancelhas depiladas demais da mulher, tinha entendido. (ADICHIE, 2017, p. 36)

Inquieta em saber o posicionamento de outra nigeriana, também residente nos EUA, a respeito do retorno à Nigéria, Nkem acaba percebendo que o regresso pode ser mais difícil do que a adaptação na atual morada. Como revela o excerto ‘Quem passa tanto tempo aqui acaba mudando, não fica mais igual ao povo de lá’, ou seja, o contato com novos povos, novas formas de viver, acabam modificando a identidade das pessoas, tornando-as indivíduos múltiplos, permitindo que saiam de uma condição identitária fixada, para uma móvel, sempre aberta a novas possibilidades. Então aquilo que poderia ser interpretado como prejudicial para os sujeitos, que seria a assimilação de uma cultura que não seja a sua de origem, pode acabar sendo benéfico, no sentido de que o sujeito estará em constante processo de reformulação identitária. E o fato de assimilar novas características culturais, não significa, necessariamente, que tenha esquecido ou ocultado a sua cultura de nascença, ela sempre estará ali, lado a lado com novas culturas acumuladas ao longo da existência.

Conforme estamos assinalando a identidade de Nkem transita entre dois mundos, a Nigéria, seu país de origem, e os EUA, sua atual morada. Ao longo da narrativa percebemos que a personagem sente-se dividida, ora quer atender ao modo de vida americano, se vestindo, educando seus filhos, apreciando a culinária. Ora volta-se para suas origens. Então para elaborar sua identidade Nkem precisa atender aos ditames destes dois mundos, sem valorizar um em detrimento do outro. Por esses motivos sugerimos que a identificação da personagem vai se construindo num espaço de negociação, aquele que o crítico Silviano Santiago (2000) denomina de *entre-lugar* para explicar o espaço reservado

à literatura latino-americana. Sobre a caracterização deste lugar diz o crítico:

Entre o sacrifício e o jogo, entre a prisão e a transgressão, entre a submissão ao código e a agressão, entre a obediência e a rebelião, entre a assimilação a expressão - ali nesse lugar aparentemente vazio, seu tempo e seu lugar de clandestinidade, ali se realiza o ritual antropófago da literatura latino-americana. (SANTIAGO, 2007, p. 26)

Na luta cultural entre colonizador e colonizado muitas vezes as identidades dos sujeitos que vivenciam estes duelos ou que participam de tais confrontos, acabam por refletir traços de ambos os partícipes. No caso da personagem Nkem, enquanto sujeito colonizado, acaba construindo para si uma identidade que oscila entre a cultura americana e a nigeriana.

Sobre o diálogo entre as duas culturas existente no conto, vejamos mais trecho:

Às vezes, Nkem pensa em voltar para a Nigéria, mas nunca de maneira séria, concreta. Ela vai ao pilates duas vezes por semana com a vizinha; assa biscoitos para a escola dos filhos, e os seus são sempre os preferidos de todo mundo; espera que os bancos tenham caixas drive-ins. Os Estados Unidos a conquistaram, se enraizaram sob sua pele. (ADICHE, 2017, p. 36)

Nessa passagem do conto o narrador revela costumes americanos praticados por Nkem, a narração também se encarrega de detalhar o fato de que a cultura dos Estados Unidos está enraizada na personagem, ou seja, ao mostrar o modo facultativo da personagem realizar os costumes americanos, revela que aquilo já faz parte da sua própria cultura, tais hábitos já foram assimilados por ela, fazem parte da sua identidade.

Vejamos outro momento do conto que mostra a junção de características identitárias oriundas da vivência nos EUA, dessa vez nas crianças, os filhos de Nkem e Obiora:

Obiora sempre se admirava com o que as crianças conseguiam fazer, com seus gostos e desgostos, mesmo que Nkem já houvesse lhe contado tudo por telefone. Quando Okey correu para ele com um dodói, ele deu um beijo no lugar e depois riu do costume americano de beijar feridas. Perguntou se a saliva ajuda a curá-las. Quando seus amigos visitavam ou ligavam, ele pedia que as crianças viessem cumprimentar o titio, mas primeiro provocava os amigos, dizendo: "Tomara que você entenda o inglês danado que eles falam; essas crianças são americanahs agora, ô!". (ADICHIE, 2017, p. 46)

Os costumes americanos mais uma vez aparecem representados na narrativa, dessa vez é o marido de Nkem, Obiora, quem demonstra aceitação ao modo americano de consolar as crianças quando elas se machucam. Chamamos atenção para o quando o personagem diz que seus filhos 'são americanahs agora'. O fato das crianças estarem há tanto tempo nos EUA e de terem nascido lá permitiu que aprendessem o idioma, o que por sua vez, é motivo de orgulho para o pai que faz questão de evidenciar diante das visitas familiares.

Silva (2008) menciona que os movimentos migratórios, as viagens acabam afetando não só as identidades subordinadas (no caso do conto seriam os nigerianos), como

também hegemônicas, (os americanos), ou seja, ambas a identidades são culturalmente modificadas pelo contato entre povos distintos, pela hibridização. Sobre a questão da viagem como meio para tais acontecimentos, o autor destaca que: “[...] Embora menos traumática que a diáspora ou a migração forçada, a viagem obriga quem viaja a sentir-se “estrangeiro”, posicionando-o, ainda que temporariamente, como o “outro”. (SILVA, 2008, p. 88). Numa associação com as personagens do conto “Réplica”, à medida que vão fixando moradia nos EUA, vão tornando-se, cada vez mais, estrangeiras.

Um aspecto que corrobora ainda mais para ilustrar o processo de aculturação vivenciado pela família de Nkem é fato dela ter sido contemplada com *Green Card*, tal acontecimento aparece como motivo de comemoração na família:

Uma bebیدinha é uma tradição dela e de Amaechi há anos, desde que Nkem obteve seu green card. Naquele dia, ela abriu uma garrafa de champanhe para tomar com Amaechi depois que as crianças já estavam dormindo. “Aos Estados Unidos!”, disse, enquanto Amaechi ria um pouco alto demais. Nkem não teria mais que pedir um visto para voltar aos Estados Unidos, não teria mais que aturar as perguntas arrogantes da embaixada americana. (ADICHE, 2017, p. 44)

O fato de Nkem ter recebido o *Green card* americano, ou seja, um visto americano permanente, enfatiza a ideia de firmamento nas terras estrangeiras, antes disso ela só mais uma mulher nigeriana por ali, depois disso ela passou a ser oficialmente uma cidadã americana. Em sua identidade cultural foram incorporados traços de uma nova cultura, então, ser considerada como membro deste grupo cultural é uma consequência das mudanças que foram feitas em sua subjetividade. Nessa mesma perspectiva de pensar as identidades como processos em construção e não como algo fixado, diz Stuart Hall na obra *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*:

As questões da identidade cultural na diáspora não podem ser “pensadas” dessa forma. Elas têm provado ser tão inquietantes e desconcertantes para o povo caribenho justamente porque, entre nós, a identidade é irrevogavelmente uma questão histórica. Nossas sociedades são compostas não de um, mas de muitos povos. Suas origens não são únicas, mas diversas. (HALL, 2003, p. 30)

Nessa condição é que encontra-se a família de Nkem, suas identidades estão repletas de características oriundas de diferentes povos. Não podemos pensar as identidades destes sujeitos que encontram-se em condição de diáspora, que transitam por lugares distintos, como algo já construído. Precisamos concebê-las como identidades em processo, identidades híbridas. Nesse pensar diz Silva (2008): “Primeiramente, a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato - seja de natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente”. (SILVA, 2008, p. 96).

Ressaltamos que mesmo vivendo de forma confortável, melhor do que vivia em sua terra natal, Nkem sente uma profunda necessidade de retornar para a Nigéria. Isso passou a ser mais evidenciado nela a partir do momento em que recebe a notícia de que

seu marido mantém um caso extraconjugal com outra nigeriana. A necessidade de retorno por parte da personagem pode ser notada nos trechos a seguir:

Mas, Nkem sente falta de seu país, de suas amigas, da cadência do igbo, do iorubá e do inglês pidgin sendo falado ao seu redor. E quando a neve cobre o hidratante amarelo na rua, ela sente falta do sol de Lagos, que ofusca os olhos mesmo quando chove. Às vezes, Nkem pensa em voltar para Nigéria, mas nunca de maneira séria e concreta. (ADICHE, 2017, p. 36)

Nkem tem inquietações e pensamentos a respeito de um possível retorno ao seu país de origem, pois está atenta a última notícia de seu esposo, da relação extraconjugal com uma nigeriana jovem. Vejamos o trecho em que Nkem cogita voltar à Nigéria: “Vamos voltar para lá quando acabar o ano escolar. Vamos voltar a morar em Lagos. Vamos voltar” Nkem fala devagar, para convencê-lo e para convencer a si mesma”. (ADICHIE, 2017, p. 49)

A necessidade de retorno às origens demonstrada pela personagem nos fragmentos apresentados pode ser interpretada à luz de Hall (2002) quando menciona a respeito do elo umbilical, ou seja, que seria uma espécie de regresso ao mundo do qual saímos, o retorno às origens que permite não só o reacender da sua identidade cultural, como também a abertura para novas culturas. E um dos pontos decisórios de Nkem a respeito de seu retorno é quando vem as lembranças de quando ainda era jovem, de seus relacionamentos amorosos com homens casados, de suas conquistas amorosas e o relacionamento com seu parceiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do propósito deste estudo o qual esteve voltado para uma análise com vistas para a questão da diáspora, observando aspectos da identidade das personagens que nos permitiu pensar o fenômeno da viagem como meio para a aculturação, para hibridização, para a constituição identitária. Também analisamos o sentido metafórico do termo réplica, sobre esse ponto observamos que há uma significação nas entrelinhas do título. Percebemos que a réplica se estende para além do seu sentido literal, o qual aparece de forma mais explícita nos objetos decorativos que Obiora leva para casa. Notamos que a casa, espaço onde se passa o enredo; a figura do pai apresentada ao longo do conto; a configuração da vida conjugal entre Nkem e Obiora e até mesmo alguns alimentos consumidos pela família nos EUA nos permitiu interpretar que há um jogo metafórico, uma espécie de descoberta por parte de Nkem, que a partir da descoberta da possível traição do marido passa a repensar e tentar retomar o controle da sua vida e do seu casamento.

Quanto à questão da diáspora e da identidade da personagem Nkem foi possível perceber que sua identidade é originária de um espaço de fronteira, de um *entre-meio*, um *entre-lugar*. Por tratar-se de uma personagem que nasceu e cresceu na Nigéria e que depois de adulta mudou-se para os EUA, onde fixou moradia, constituiu família, então para

ela não seria possível optar por uma identidade fixa numa ou noutra nacionalidade, mas ao contrário disso, uma subjetivação que incorpora ambas as culturas, uma identidade híbrida, inquietante, desconcertante. Tais aspectos são reflexos do fenômeno diaspórico, pois é através das vicissitudes, das fendas deixadas pela hibridização que a personagem vai ao longo da narrativa elaborando uma identificação que não se restringe a uma ou outra localidade, mas unindo as duas, a da Nigéria com a dos EUA.

REFERÊNCIAS

ADICHE, Chimamanda Ngozi. Réplica. In: **No seu pescoço**. ADICHE, Chimamanda Ngozi. Companhia das Letras: 2017.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaio sobre dependência cultural**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da.; STUART, Hall; WOODWARD, Kathryn. (Org.). **Identidade cultural nas pós-modernidade: a perspectiva dos estudos culturais**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andina 184, 185, 189

C

Construções 69, 76, 82

Cultura 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 22, 26, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 100, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 184, 192, 196, 207, 209, 218, 220

D

Diálogo 5, 9, 65, 113, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 159, 191, 204, 205, 206, 209, 214, 215, 216, 217

Discurso 22, 33, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 78, 81, 106, 110, 111, 116, 122, 126, 138, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 172, 184, 201, 211, 216, 219

E

Ecocrítica 37, 38, 50, 220

Escravidão 7, 19, 30, 55, 60, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 133

Espaço escolar 193, 195, 196, 198, 202, 203

F

Feminino 15, 36, 69

Futebol 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

H

História 2, 3, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 31, 36, 40, 44, 45, 46, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 67, 71, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 94, 95, 96, 100, 103, 106, 111, 112, 113, 115, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 134, 140, 148, 151, 152, 155, 158, 161, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 203, 208, 209

I

Identidade cultural 1, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 68, 71

Ideologia 39, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 126

Intertexto 144, 145

L

Letras 2, 12, 16, 23, 36, 73, 88, 94, 102, 108, 110, 111, 136, 138, 156, 157, 168, 170, 182, 183, 218, 220

Linguística 63, 64, 66, 71, 72, 73, 145, 146, 200, 201, 220

Literatura 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 141, 142, 143, 145, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 182, 184, 185, 191, 192, 220

M

Memória 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 43, 51, 53, 54, 57, 60, 61, 74, 81, 86, 87, 93, 97, 146, 158, 160, 164, 167, 192

Miséria 101, 102, 104, 110, 185, 189

Mitologia 184

P

Poesia 13, 122, 136, 138, 140, 141, 142, 185

Política 19, 21, 42, 52, 60, 72, 75, 77, 86, 100, 103, 105, 107, 109, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 178, 179, 192

Portugal 27, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 202, 207

Pós-colonialismo 25, 26, 30

Prosa 24, 65, 141, 182

Prostituição 109, 112, 113, 114

R

Representações 23, 85, 102, 106, 195, 196, 197, 198

Resistência 13, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 77, 189

S

Simbolismo 32

Sociologia das ausências 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 219

T




Teatro 113, 138, 140, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Transgressão 9, 32

Turismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2021